



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Uma revisão bibliográfica

Geneci da Rocha Conceição ¹

Lucas Cândido da Silva ²

Edson de Carvalho Ramos ³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a contribuição da leitura desde as primeiras séries do ensino fundamental, e demonstrar que através do incentivo da leitura teremos bons educadores no futuro e uma sociedade com pessoas capazes de ler e compreender o que está lendo, a leitura pode ser incorporada em nosso dia-a-dia, como instrumento de lazer e cultura e não só por necessidade. Considerando a leitura uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, o papel do professor como disseminador da aquisição da leitura desde a infância. Além de ideias e propostas que serviram de suporte para o bom desempenho do professor enquanto educador. Ressalta-se aqui também o papel da sociedade, da escola e se a última está preparada para receber o aluno e transpassar para ele o conhecimento que este deseja ter do mundo que o cerca, visto que há a necessidade por parte de toda a sociedade, de uma maior conscientização e incentivo à leitura.

Palavras chave: Leitura. Escola. Sociedade.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Pedagogia pela Uninter.

² Técnico em Eletromecânica e Graduado em Pedagogia pela Uninter.

³ Técnico em Eletromecânica. Graduado em Administração pela Cesreal. Especialista em Engenharia de Produção pela Sociesc e em Tecnologias Educacionais pela Unisociesc.

O presente trabalho de pesquisa teve a finalidade de construir a prática de produção de textos como uma criatividade essencial, ao longo de todo o processo de alfabetização. A produção de textos é uma atividade expressiva e criativa que envolve reflexão constante e lógica. O aluno constrói essa compreensão gradativamente mostrando sistemas de ideias. São ideias perceptivas motoras treinadas. As atividades propostas vinculadas ao interesse do aluno. Alfabetizar corresponde a compreender os sinais e um processo complexo e conceitual.

Em estudos realizados, observou-se as dificuldades encontradas pelos professores, no processo de aquisição da leitura e da escrita. Portanto questiona-se por que determinados alunos possuem dificuldades em ler e escrever e como se pode mudar esse quadro.

Neste trabalho foi considerado como ponto de partida o aluno, suas experiências e hipóteses anteriores. Proporcionando aos alunos várias formas de como lidar com vários tipos de fontes, bem como aprender a ler e interpretar diferentes tipos de linguagens de diferentes portadores de textos: jornais, revistas e cartas, levar os alunos a compreender a escrita como representação de fala estimular a leitura no aluno. Trabalhar com diversos textos e atividades presentes, garante que os alunos sejam capazes de: ler e escrever adequadamente, compreender o sentido nas mensagens orais e escritas, ler textos dos gêneros para o ciclo, utilizar a linguagem oral com eficácia, compreender as ideias do texto por meio da leitura, explorar a função da linguagem, estimular a leitura de pequenos textos, considerar a necessidade das várias versões que a produção de textos escritos requer.

Corroborando com esse pensamento Souza comenta que:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

O professor que está inserido na sala de aula precisa estar capacitado para interagir com seus alunos, ajudá-los a interpretar textos e fazer a leitura diversificada de vários assuntos e trazer a discussão destes para a sala de aula para que todos expressem suas opiniões e o real sentido do que está sendo lido, em consonância com o discurso de Lima (citado por Machado, 1998, p. 86)“...É preciso fazer compreender a criança que a leitura é o mais movimentado, o mais variado, o mais engraçado dos mundos”.

Garcia (2000, p. 18) afirma que:

(...) a escola não é um mundo à parte, isolado do grupo cultural a que o aluno pertence. Assim é o momento de privilegiar todo o material impresso que circula na sociedade, para que o ato de ler e escrever faça sentido, respeitando que a criança já possui quando inicia a sua vida escolar.

A didática de cada nível, trabalhada neste artigo consta, em primeiro lugar o aluno, e caracteriza o pensamento do aluno. Trata-se de identificar certas características do contexto de sala de aula. Trata-se de usar instrumentos de investigação científica num campo específico do conhecimento. O professor deverá conduzir a turma de forma original o processo de ensino aprendizagem da turma.

Neste trabalho tenho como ponto de partida o aluno, suas experiências anteriores. Proporcionando a eles as mais variadas formas de como lidar com vários tipos de fontes, bem como aprender a ler e interpretar diferentes tipos de linguagens e textos: jornais, revistas, cartas, contos e outros.

O presente trabalho teve sua finalidade a prática de produção de textos uma criatividade essencial ao longo do processo de alfabetização, pois o aluno constrói a compreensão de ideias que ao longo do tempo vão se aprimorando cada vez mais. Segundo Freire (1999, p. 15), “todas as práticas educacionais são uma teoria do conhecimento posto em ação”.

Esse trabalho utilizou diferentes recursos didáticos – metodológicos construtivistas para trabalhar a língua escrita e os diversos linguísticos desenhos, poesias, cartas, música, receitas, teatro, brincadeiras, recortes de jornais, revistas, bilhetes cartas etc. todo trabalho será desenvolvido sem que seja dado pronto ao aluno. O professor será o mediador do conhecimento do aluno.

1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS E SUA ORIGEM.

Desde os princípios da civilização o homem por condições para melhorar suas habilidades, para se sentir capaz e cada vez mais completo e feliz, começou a inovar seus hábitos e procurou aprender com os mecanismos a sua volta. A criação de mecanismos que o ajudam em seus conhecimentos e que o torna cada vez mais imperativo de saber/poder, que provoca inveja, admiração e respeito aos seus colegas.

Com o surgimento das inscrições rupestres, simbologia a civilização humana se torna mais avançada e começa a ter várias conquistas e que estão cada vez mais incorporadas em nosso dia-a-dia, que são indispensáveis para todos. Com o surgimento da escrita e da leitura na história, o homem conseguiu estreitar seus laços com amigos e familiares, harmonizando seus interesses e conflitos.

Na busca de conhecimento, quanto mais cedo a criança iniciar seus estudos, mais cedo terá bons resultados. Ou seja, é na infância que devemos apresentar as crianças o mundo da leitura e da escrita, para despertar-lhes o interesse no mundo. Considera-se de acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998, p. 135) para a Educação Infantil.

(...) que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças, uma das tarefas da Educação Infantil é ampliar, integrar e ser continente de fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante.

A imaginação humana é essencial para a construção do conhecimento, pois é conhecido como arte, é muito importante na educação infantil, nada melhor que para enriquecer a imaginação das crianças como uma boa leitura de um conto de fadas entre outros, assim levando em consideração o hábito de cultivar a leitura.

Na caminhada do conhecimento humano, sabemos a importância dos livros didáticos, muitas vezes é o único instrumento que a maioria da população tem acesso na fase escolar sem muitas condições de ter acesso a outros meios, assim o professor nesta fase escolar deve saber utilizar esse instrumento e empregá-lo de maneira eficaz.

1.2 A LEITURA NA ESCOLA

No que se refere a escola, sabemos que possui grande importância para formar bons leitores, e que seu papel está relacionado a leitura e escrita dos que nela ingressam.

A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário proporcionar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura livre, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas e pensar, agir e sentir do povo brasileiro. (BRAGA, 1985,p.7).

O conceito básico de leitura e do conhecimento, segundo alguns autores se efetiva pelo hábito da leitura, e que é através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos.

Para Vygotski (1991).

(...) a aprendizagem da leitura e escrita inicia antes mesmo da entrada da criança na escola e o processo de desenvolvimento está intimamente ligado aos estímulos recebidos pela criança desde cedo. Uma criança de um ou dois anos que recebe um lápis e um pedaço de papel, irá fazer rabiscos que podem parecer, sem sentido para o mundo da escrita.

No mundo atual sabemos que passa por uma grande transformação tecnológica e que está alterando as formas de trabalhos da maioria dos professores, apesar de muitas famílias pensarem que a criança deve aprender a ler e a escrever na escola. O qual acreditava que.

(...) a aprendizagem da leitura e da escrita se dava de forma mecânica, iniciada apenas quando a criança ingressava na escola, por meio de um ensino programado e sistematizado, orientado por estratégias de uma metodologia predeterminadas. (Leite, 2001, p. 05).

É importante discutir sobre as diferentes formas de como lidar com o ensino, nos tempos modernos, a qualidade do ensino, para todos principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, a qualidade de educação de toda a população depende de como é trabalhado a leitura e escrita em sala de aula.

Pensando na qualidade da educação as instituições de ensino devem construir um espaço para todos os que procuram aprender e aprimorar seus conhecimentos e habilidades técnicas, garantindo-lhes um ensino de qualidade, onde o educador e o educando sejam sujeitos simultâneos de ensino aprendizagem.

O ensino da língua portuguesa na maioria das vezes é empregado de forma desigual para os da elite e o da população menos favorecida, a qual deveria ser empregada de maneira igual a todos, sendo padrão em todas as instituições de ensino. Conforme tais indagações ficamos pensando qual seria a melhor forma de abordamos e trabalharmos a língua portuguesa na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

As transformações que vem ocorrendo ao longo do tempo e das gerações, passa por uma revisão na concepção de linguagem percebendo que está faz parte da interação dos sujeitos, e sendo assim é imprescindível a formação inicial dos pequenos leitores.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Vol. 1,2001, p.45):

(...) Concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e da participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Neste sentido, a leitura e escrita são componentes essenciais no aprendizado, e que não pode ser empregado tecnicamente, deve ser entendido para que haja sentido aparente para o leitor. Assim pode-se dizer, segundo Magnani (1989, p.34) que, “a leitura é um processo de construção de sentido”. No entanto, de acordo com Silva (1995, p.20).

(...) em essência, a leitura caracteriza-se como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidade de transformação sociocultural futura.

Sob este prisma, ler é produzir sentido, é estar fazendo parte do texto, interpretando os significados das palavras, produzindo reações, interagindo com o conhecimento e o mundo e não servindo apenas como uma cópia de sinais gráficos, inserindo o leitor no contexto do mundo.

Assim, a interação com a leitura deve ser de forma prazerosa, utilizar técnicas agradáveis e produtivas como, trabalho com imagens, produção de textos, caminhadas de leitura através dos símbolos etc. Conforme cita Freire.

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28, 29).

A leitura e escrita como processo de produção de sentido deve englobar todas as disciplinas, e todos os níveis de ensino, onde o aluno consiga fazer a construção e produção do conhecimento.

Na educação infantil convém reproduzir exercícios de fixação, práticos e que tenham significado e familiarização com o mundo, usando vários materiais de suporte como: livros, revistas, jornais dentre outros recursos que possam estimular a criança e incentivar a querer buscar a conhecer mais e mais.

Nesse sentido comenta Kleiman (2001, p. 151):

Ensinar leitura com compreensão não implica em impor uma leitura única, a do professor ou especialista, como a leitura do texto. Ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial e do texto...é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento..., é ensinar antes de tudo, que o texto é significativo, ..., na medida em que dá suporte ao significado global. Isso implica em ensinar não apenas um conjunto de estratégias...que faz da leitura a procura da coerência, em função de um significa, que, na sua visão, melhor garantem a coerência do seu discurso.

Na escola os professores tem um grande desafio na alfabetização dos alunos, pois terão que ter um olhar especial na produção de textos, não apenas ter uma visão crítica, mais sim buscar os erros e assim tentar verificar as dificuldades individual de cada aluno, e estimular a empenhar-se na melhoria de sua leitura e interpretação através da produção textual.

Com esse olhar crítico, será possível auxiliar o aluno na construção do conhecimento, para entender que não é apenas um produto que faz parte do processo, mas que é um agente de transformação de uma realidade.

Na educação infantil cada aluno deve criar sua própria identidade, e para isso eles precisam ser estimulados criando-se fantasias, despertando a sua imaginação e aflorando seu pensamento para a realidade. Conforme as palavras de Abramovich 2001 (citada por MACHADO, 1998, p. 25):

...Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para se um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

Na caminhada da construção do conhecimento as histórias fazem parte da vida das crianças e é seu primeiro aprendizado, onde tudo o que é passado para elas tende a se transformar na base de seu futuro.

1.3 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O livro didático é muito importante na pratica educativa, de forma a assegurar e modelar a qualidade de ensino e aprimorar o conhecimento a ser adquiridos pela população.

Mas além de educativo o livro didático pode ser, a pratica pedagógica um meio para o professor enriquecer suas aulas e levar o aluno a conhecer o mundo e as diversidades que nele existem, por isso é importante o professor saber escolher o livro que irá trabalhar em sala de aula, os quais assuntos irá abordar e de que forma irá transmitir para seus alunos.

Muitas das crianças tem o livro didático como base para sua educação e formação e na maioria das vezes é o único meio que tem a sua disposição para leituras, onde o professor acaba sendo um referencial as estas crianças.

Atualmente, a escolha dos livros didáticos é feita baseada em vários critérios, elaborados pela secretaria de educação do ensino fundamental do ministério da educação (MEC), selecionando os principais livros e autores atentando principalmente para a qualidade dos conteúdos.

O professor com o livro didático em mãos deverá fazer um bom uso e sempre que possível buscar novas fontes de conhecimento e trazer para a sala de aula. Com a atualização dos livros didáticos os conteúdos ficam cada vez mais aprimorados, porém pouco adianta mudar os conteúdos se o professor não saber utilizar e sim apenas fazer com que os alunos copiem e memorizem textos.

O professor sendo o prospector do conhecimento, tem grande responsabilidade pela qualidade de suas aulas, e do incentivo a leitura a seus alunos, sempre apoiando e incentivando que façam pesquisa em mais de um livro, que citam interesse pela leitura e pelo conteúdo que estão estudando, fazendo com que sua aula seja criativa e dinâmica.

1.4 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Vários estudos foram feitos baseados nos conteúdos dos livros didáticos voltados para o público infantil, por que no século passado as crianças eram tratadas como mini adultos e os livros eram usados para todas as idades, sem distinção de público, idade ou gênero. Não havia histórias para o público infantil, o aprendizado era feito pelos adultos conforme era a tradição.

Com as transformações social e econômica do capitalismo surgiu uma nova organização familiar e educacional, onde cada criança, adolescente e adultos ocupavam seu espaço, com isso estavam preparando as crianças para o mercado do trabalho e o desenvolvimento social sustentável. Assim com as novas exigências do mercado de trabalho, foram aperfeiçoando a educação para atender as novas exigências do mercado de trabalho. O interesse e hábito pela leitura é um processo que continua a ser constante, pois não é só na fase escolar que precisa ler, e sim pela vida a fora, familiar e social.

Sendo assim surgiu a literatura infantil, criada especialmente para a fase mais criativa da criança, onde se deve explorar através de contos e histórias, para desenvolver a imaginação e interesse da criança pela leitura.

Com o passar dos anos os autores da literatura infantil, estão se aprimorando cada vez mais os conteúdos dos livros infantis, para que haja conhecimento lógico ao longo das histórias e contos escritos, e que para que a leitura se torne cada vez mais prazerosa e ao mesmo tempo estar aprendendo e construindo conhecimento com aquilo que está sendo lido.

A escola fica responsável a conduzir a leitura aos alunos, com diversidade, promover a formação de leitores, e fazer com que eles desenvolvam habilidades linguísticas e as descobertas que venham possibilitar com a interação leitor-mundo.

Kleiman (2000, p. 13) reforça ETs ideia dizendo que:

É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento de mundo, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimentos que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode –se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

O professor precisa estar preparado para estar em sala de aula, e capacitado para provocar em seus alunos o interesse pela leitura, e assim sendo, discutir e debater sobre variados assuntos, permitindo ao aluno estar compreendendo o real sentido do que está sendo lido, conforme o discurso de Lima (citado por Machado, 1998, p. 86) “É preciso fazer compreender a criança que a leitura é o mais movimentado, o mais variado, o mais engraçado dos mundos”.

Sob este prisma, é necessário reforçar que o professor deve trazer para sala de aula diversos textos literários, e que contenham vários pontos do local onde vivem de suas origens, estimulando discussões e reflexões.

Com o mundo atual a escola visa o hábito da leitura, incentivando os alunos utilizando os meios de comunicação, que atualmente estão ao redor de todos. Não há como negar os avanços tecnológicos, no entanto todos devem se preparar para usar esses meios a seu favor, inclusive a escola deve acompanhar essa evolução e incentivar os professor a se adequar e aprender a usar esta ferramenta, assim utilizando-a em sala de aula para estimular a nova geração que está chegando nas salas de aula, e formar novos leitores usando das ferramentas que estão no mercado de trabalho.

Do contrário o avanço tecnológico segundo Salto Para O Futuro (2000, p.34), não significa “a morte da leitura e da escrita. Primeiro, porque ambos exigem leitura e escrita, talvez diferentes, mais sempre leitura e escrita”. A escola tem a função de formar novos leitores, porém muitas vezes encontra dificuldades para que esta função seja satisfatória, alguns fatores são:

1. Fator pessoal: O professor muitas vezes em frente ao livro didático, e não estando atento para influenciar seus alunos o interesse pela leitura, fazendo apenas uma mera cópia do que está sendo lido.

2. Ambiente físico: As escolas têm um espaço destinado a leitura (biblioteca), porém muitas têm regras rígidas quanto a utilização das mesmas levando o aluno a ficar insegura para ir até este espaço e se sentir a vontade para ler.

3. Acervo da biblioteca: é importante a atualização da biblioteca, os livros devem estar disponíveis aos alunos, separados por etapas facilitando a busca e o manuseio.

O espaço escolar destinado a leitura deve sempre estar se inovando de tempos em tempos, para chamar atenção dos alunos e assim o interesse deles pela busca do conhecimento. Muitas escolas têm dificuldades em atrair os alunos para estes espaços, pelas suas regras rígida, com normas que deixam os alunos sem a liberdade de ir a busca do conhecimento.

Faz-se necessário que as escolas tenham material para os professores selecionarem os conteúdos para levarem para a sala de aula, para cada vez mais atrair os alunos e poder envolvê-los com assuntos interessantes, levando sempre ao debate e interação entre alunos e professores.

Para tanto, Leite (2001, p. 09) diz.

...a escola deve favorecer que as crianças explorem a maior variedade e diversidade possível de materiais escritos...Lendo de sua maneira a criança estará construindo a significação de um textos a partir das possibilidades que encontra de coordenar múltiplas informações.

Os professores precisam estar comprometidos com a literatura e a formação de novos leitores, lembrar que para muitos de seus alunos eles são a base do ensino e que dependem do esforço deles para aprender e ter o incentivo de continuar buscando o conhecimentos mesmo fora da escola, para torná-los bons leitores, não apenas ensinar a ler e escrever, mais sim fazendo os compreender o que está sendo lido e interpretando os mais variados textos.

2 METODOLOGIA

Pra a realização desta pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, os estudos e reflexões realizados buscam compreender a temática, a partir de parâmetros, conceitos, definições estudos de diversos pesquisadores. Segundo Gil, apresenta:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1999, p. 65).

Fez-se necessário, também, utilizar-se do método dedutivo, no qual a análise do tema proporcionará uma discussão real e concreta do assunto proposto, constituindo uma interação mais próxima do tema. É o que reforça Gil, a partir de seus apontamentos:

É o método que parte do geral e a, seguir desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica (GIL, 1999. P. 27).

A pesquisa bibliográfica é baseada praticamente em pesquisa com diversos materiais já elaborados, contribuindo para o pesquisador uma bagagem variada, ampliando seu conhecimento com uma pesquisa rica sobre o assunto abordado.

Conforme destaca Lakatos (1992, p.44) a pesquisa bibliográfica é dividida por oito fases distintas.

- a) Escolha do tema: é o assunto que deseja provar ou desenvolver
- b) Elaboração do plano de trabalho: deve-se observar a estrutura de todo trabalho científico. Coletar o material bibliográfico e planejar a introdução, desenvolvimento e conclusão;
- c) Identificação: é fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema de estudo para realizar a análise do material bibliográfico;
- d) Localização localizar as fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas;
- e) Compilação: reunião de todo material coletado;
- f) Fichamento: transcrever os dados coletados, as fontes de referência em fichas;
- g) Análise e interpretação: é a crítica do material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados expondo a sua compreensão; Redação: é a escrita da pesquisa, que pode ser monografia, dissertação ou tese.

Ainda, é necessário ressaltar a importância e a abordagem da pesquisa qualitativa para a efetivação dos objetivos propostos nesta pesquisa. Na pesquisa qualitativa há uma busca constante entre o mundo real e o sujeito, de como isso se dá dentro desse contexto. Nesta, o sujeito se torna observador mediante a situação problema, que ao mesmo tempo decifram quais são esses problemas, dando-lhes uma parecer sobre o mesmo. O objeto não está inerte as suas interações, do contrário, tornam-se participante delas, as quais se criam novas situações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se inspiração, sabendo que o futuro está na educação, principalmente na Educação Infantil e Séries Iniciais.

Inegavelmente, a leitura é um fator de crescimento pessoal, uma vez que o indivíduo tenha por hábito esta prática, isto não só lhe permitirá conhecer a história evolutiva do homem, desde os

seus primórdios, aqui se inclui a Pré-História (antes da invenção da escrita), até chegar-se aos tempos atuais, onde ela representa uma necessidade indissociável na construção das competências de cada indivíduo.

A leitura pode representar lazer, informação e domínio do saber, permitindo a quem a pratica, estar inteirado dos seus deveres e os direitos que lhe cabem, constituindo-se num fator de interdependência e resistência contra qualquer, interesse de dominação e exploração.

O desafio está ligado à educação, frente às novas tecnologias, e das práticas educacionais para a evolução, com o interesse a quem quer atingir o aluno. Estar comprometidos com a educação, não só a escola mais também as famílias e a sociedade, em formar cidadãos de bem e com conhecimento adequado e formado para o futuro, para que seja igualitário a todos e cada vez mais, onde todos possam ter acesso a uma educação de qualidade sem distinção de raça, cor ou condição social, um futuro onde qualquer pessoa possa estar com formação adequada para o mercado de trabalho, onde as exigências estão cada vez mais ligadas a educação e as tecnologias.

Os professores precisam conscientizar-se de que estimular a leitura no meio escolar primordial, pois a leitura é um caminho, a partir do qual outros caminhos para a vida e o futuro podem ser traçados.

Diante disso, a linguagem pode ser compreendida como elemento de constituição dos sentidos, capaz de representar e criar diferentes realidades influenciando na direção e redireção das relações sociais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**. Gosturas e bobices. 5. Ed. São Paulo. Scipione 2001.

BRAGA, Maria. **Leitura no cotidiano escolar**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. MEC/SEF. Brasília: A secretaria, 2001.

BRASIL. **Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GARCIA, Eliana. **Língua e linguagem: Alfabetização**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLEIMAN, Angela B. **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?** In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **A formação do professor: perspectiva da linguística aplicada**. São Paulo: Mercado de letras, 2001.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO** /4 ed-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LIMA, Maria Aparecida Barroso. **Registrando descobertas nos novos tempos**. São Paulo, 2001.

MACHADO, Lucinéia. **Português para a nova geração, 1ª série**. São Paulo: Nova Geração, 1998.

MAGNANI, Maria do Rosário Moratti. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SALTO PARA O FUTURO: **Um olhar sobre a escola**. Brasília: MEC/SEED, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **A produção da leitura na escola. Pesquisas e propostas**. São Paulo: Ática, 1989.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br. Acesso em 15 de junho de 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.